

## VARIÓLA DO MACACO: EPIDEMIOLOGIA E HISTOPATOLOGIA DO SURTO ATUAL

Aline Lima da Silva<sup>1</sup>, Danielle Cristina Zimmermann Franco<sup>2</sup>, Juliana Corrêa do Carmo Cancino<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: lima.alines45@gmail.com; <sup>2</sup>Bioquímica, Doutora, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: dannyzimmermann@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Bióloga, Mestre, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: jcorreadocarmo@gmail.com

**Introdução:** Variola do macaco (MPXV) é uma zoonose endêmica na África Central e Ocidental cujo primeiro caso em humano ocorreu em 1970. Desde 2022, casos multipaíses foram notificados, apresentando 89.308 casos confirmados e 152 óbitos até agosto de 2023. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico do surto atual e descrever as alterações histopatológicas encontradas nas lesões cutâneas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de caráter descritivo. Foram utilizados os descritores: “Monkeypox virus AND biopsy” e “Monkeypox virus AND health profile” na PubMed, obtendo-se 50 trabalhos publicados entre 2002 e 2023. Destes, foram selecionados 19 artigos científicos, disponíveis na íntegra, gratuitamente e nos idiomas português e inglês, excluíram-se os demais que não apresentavam um ou mais destes critérios. Além disso, foram utilizados sites de saúde oficiais como OMS e Ministério da Saúde para a coleta de dados epidemiológicos atuais. **Resultados/Discussão:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, o grupo mais afetado pelo MPXV são os homens (96,3% dos casos), cuja orientação sexual é homossexual (84,1%), ou bissexual (7,8%), com idade mediana de 34 anos. Vale destacar que 52% dos casos são HIV positivos. Fortes evidências apontam a possibilidade de transmissão vertical e durante o ato sexual. Após penetrar no organismo através das células epiteliais, o vírus migra até o linfonodo regional e atinge os demais órgãos. As lesões cutâneas evoluem de placas, pápulas, bolhas, pústulas, crostas e, por fim, descamação. Diferentemente dos casos africanos, os notificados a partir de 2022 foram atípicos, apresentando erupção primeiramente nas áreas genital e perianal com ou sem disseminação para outras partes do corpo. O diagnóstico é laboratorial, como o PCR-RT e pela biópsia da lesão cutânea. No exame histológico, observa-se infiltrado inflamatório misto, espongiase, edema dérmico, degeneração baloniforme dos queratinócitos, os quais podem apresentar aspecto de “vidro fosco”, conter corpúsculos intracelulares, e ser multinucleados. O tratamento consiste em sintomáticos e de suporte, uma vez que não há antivirais específicos para esta doença com registro de uso no Brasil. No quesito prevenção, o melhor manejo é o isolamento do doente que reduz, substancialmente, a taxa de transmissão. **Conclusão:** A transmissão durante o ato sexual, aparecimento de erupções cutâneas primeiramente em áreas genitais e o aumento de casos entre os homens homo ou bissexuais são as principais características do surto atual da variola dos macacos. A histopatologia apresenta-se semelhante aos casos endêmicos, contudo não houve diferenças nos exames histopatológicos de ambos os períodos. É necessário abordar o assunto com cautela para não estigmatizar a doença como ocorreu com o HIV, já que tal atitude afasta as pessoas de buscarem auxílio médico por receio de sofrer algum tipo de preconceito.

**Palavras-chave:** Vírus da Variola dos Macacos; Perfil de Saúde; Patologia Clínica.